

# SOPROU SOBRE ELES

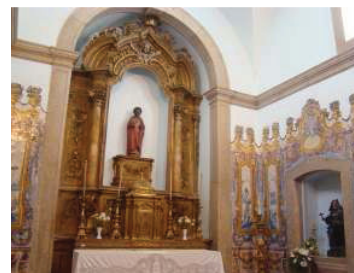
(continuação)

Os sinais da Paixão “as mãos e o lado” que Cristo lhes mostra servem para estabelecer a identidade de Jesus, para pôr em evidência a continuidade entre a paixão e a ressurreição. A ressurreição supõe a cruz não a suprime, não é uma vingança da morte. A Páscoa não anula a Paixão. Pelo contrário, eterniza-a dando-nos a certeza de que o amor manifestado no Gólgota permanece sempre presente no meio de nós. Jesus mostra os sinais do amor que O conduziu à cruz, para assegurar que esse amor, levado ao extremo, nunca mais desaparecerá.

A segunda cena centra-se na missão dos apóstolos. Esta missão é a continuidade daquela que “partiu do Pai”. O Pai enviou o seu próprio Filho ao mundo e Este, por Sua vez, envia os discípulos para que completem o desígnio universal de salvação. A missão da Igreja, prolongamento de Cristo, é obra do Espírito. A Igreja só é possível pelo poder do Espírito. Contudo o Espírito não é apenas uma “força” que torna possível e fecunda a missão. É significativo o emprego aqui do verbo “soprar” que não aparece mais vez nenhuma no N. T. No A. T. apenas duas vezes: para indicar a criação de Adão (Gen 2,7) e em Ezequiel na visão dos ossos ressequidos (Ez 37,9). O paralelismo é eloquente. O acto realizado pelo ressuscitado é um acto de criação. Na Páscoa nasce um homem novo não já revestido de pele, símbolo do pecado, mas revestido com traje de luz e de glória como o ressuscitado. O homem volta a ser “imagem e semelhança de Deus”.

Aqui o homem novo já não é um ser individual como Adão, mas um conjunto de discípulos, uma comunidade.

## OBRAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NA NOSSA IGREJA



A nossa igreja é um belo exemplar de arquitectura religiosa. É um espaço equilibrado, bem decorado (os azulejos e o tecto são uma preciosidade). Herdámos dos Frades Agostinhos descalços que aqui deixaram a marca da sua ordem – a grande devoção à Nossa Senhora da Boa Hora, ao seu patrono Santo Agostinho e à sua devota Santa Rita de Cássia.

Este e outros monumentos estão há imenso tempo em estudo para serem classificados como monumentos de interesse público. Entretanto vai-se degradando inevitavelmente e é preciso intervir para que essa degradação não lhe tire a qualidade e a beleza. É o que temos vindo a fazer com todo o cuidado. Primeiro foi o chão e as infiltrações na salas da Catequese, em seguida a área do Palco e espaços adjacentes, depois foi o típico Átrio, depois foi o arranjo duma sala lá muito escondida e muito estragada para a transformar numa casa-forte para guardar o valioso tesouro da igreja, mais tarde foi a sacristia, a capela do SS, as capelas mortuárias, o pavimento da nave e finalmente alguns tectos no primeiro andar que estavam quase a cair.

Como sempre as obras acabaram por ser muito mais extensas do que inicialmente pensávamos, e o orçamento previsto foi muito ultrapassado. Temos de, em breve, recorrer à generosidade do povo para obviar mais esta crise.

## BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

Decorre, neste fim-de-semana, nos super-mercados, mais uma recolha de bens para atender aos mais pobres da nossa terra. É um serviço dos pobres. Temos um grande coração, temos tantos serviços espalhados por milhentas repartições públicas e privadas, mas não temos um digno e generoso SERVIÇO DOS POBRES. Mesmo assim o Banco Alimentar tem prestado um grande serviço a esta causa. A nossa Freguesia através de várias instituições tem atendido muita gente pobre. No nosso caso O Centro Paroquial e a Conferência de S. Vicente de Paulo têm realizado, com muito mérito e discrição, este trabalho. Se hoje for a um Super-mercado e lhe oferecerem um saquinho não deixe de lá colocar qualquer coisa. Os pobres agradecem.



FOLHA INFORMATIVA DA PARÓQUIA DE N.ª S.ª DA AJUDA  
Nº 32 ANO VIII – 31 DE MAIO DE 2009 – PENTECOSTES

www.paroquiaajudalisboa.com • ipsajuda@netcabo.pt • Tel: 213630039 • Fax: 213620172